

EFEITO DE DUAS TÉCNICAS DE PREPARO DE SOLO SOBRE AS PLANTAS DANINHAS E RENDIMENTO DO FEIJOEIRO - LINHAGEM A-176. J. Kluthcouski, S. Bouzinac & L. Seguy. CNPAF/EMBRAPA, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, Goiás.

Foram conduzidos dois experimentos em solo LVA, em Goiânia, GO, para avaliar o efeito de dois métodos de preparo do solo sobre as plantas daninhas e rendimento do feijoeiro, plantio da "seca". Utilizou-se o esquema de blocos ao acaso com seis repetições. Os métodos de preparo do solo foram: a) grade aradora seguida de grade niveladora e b) pré-incorporação com grade aradora seguido de aração profunda (35cm) com arado de aiveca (aração invertida). Aos vinte e cinco dias após a emergência das plantas de feijão, foi feita uma capina manual em metade das parcelas. Na pré-colheita foi determinado o peso seco das plantas daninhas. A aração invertida, em relação ao método de grade aradora, reduziu o peso seco das ervas daninhas de 25.0 para 2.2 g/m² e de 151.6 para 17.1 g/m² nos tratamentos com capina e sem capina, respectivamente. Em média a redução do peso seco das ervas daninhas devido à aração invertida, foi de 89%. O rendimento foi pouco afetado pelas ervas daninhas (devido a competição tardia) e muito pela compactação do solo e outros fatores inerentes ao preparo superficial do solo. O rendimento do feijoeiro no método com aração invertida foi de 1610 kg/ha contra 1128 kg/ha no método da grade aradora, correspondendo a um aumento de 43%, independente do método de capina.

CONTROLE QUÍMICO DE ERVAS DANINHAS NA CULTURA DO FEIJÃO (Phaseolus vulgaris L.) EM DIVERSAS ÉPOCAS DE APLICAÇÃO. E.B. de Araújo, M.J. Del Peloso e G.J.O. Assunção. ICI-BRASIL S.A., Rua do Boto, Q.61, L.02 - Privê Atlântico, Goiânia-GO, 74000; EMGOPA-GO, C.P. 49, Goiânia-GO, 74000; ICI-BRASIL S.A.

Foi aplicado Fomesafen (Flex-1,0 l/ha) em mistura com PPO05-Fluazifop P-butil (Fusilade 125-1,5 l/ha), na cultura do feijão (Phaseolus vulgaris L.) em quatro cultivares, aos 10, 15, 20, 25 e 30 dias após a emergência da cultura. Observou-se controle total das ervas de folhas largas e gramíneas nos tratamentos de 10, 15 e 20 dias após emergência enquanto naqueles de 25 e 30 dias, esse controle foi inferior.

Embora a fitotoxicidade tenha sido observada nas aplicações mais precoces (10 e 15 dias), a recuperação das plantas foi rápida, sem prejuízos ao desenvolvimento da cultura.